

Graduação Pós-Graduação

ESG: uma análise inicial sobre a natureza do conceito e a sua difusão

Andre Mafra Calderan,
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar,
andre.calderan@estudante.ufscar.br

Leonardo Petrilli,
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA,
leopetrilli@gmail.com

Tatiana Kimura Kodama,
Universidade de São Paulo - USP,
tatiana.kimura@usp.br

Juliana Fernanda Monteiro de Souza,
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA,
julianasouza.contadora@gmail.com

RESUMO

Um novo fenômeno de gestão organizacional vem se popularizando no Brasil, trata-se do “ESG”, sigla de “Environmental, Social and Governance”. Com o objetivo de desenvolver diretrizes e recomendações sobre como melhor integrar as questões ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão de ativos e capitais, o conceito busca unir as esferas social e ambiental ao mecanismo de governança, prática pouco conhecida além do ambiente organizacional. No cenário nacional, é evidenciado que o conceito de ESG se popularizou rapidamente entre as organizações, que comunicam o conceito ao mercado e à sociedade quase sempre associando-o à sustentabilidade. O presente trabalho apresenta uma análise preliminar de forma reflexiva sobre a rápida difusão do tema com força de fenômeno organizacional. Como principais apontamentos, ressalta-se que o ESG traz uma contribuição importante quanto à difusão do mecanismo de governança, expandindo-o para além de grandes atores empresariais. Entretanto, lembra-se que o conceito é importado de outros contextos e no cenário nacional está sendo conduzido como diferencial competitivo para qualquer tipo de empresa e de diferentes portes, aproximando-se de uma prática de “*greenwashing*”, ou de marketing verde, além de associá-lo à sustentabilidade.

Palavras-chave: ESG; Governança; Fenômenos Socioambientais; Difusão.

1. INTRODUÇÃO

O avanço da pandemia de covid-19 ao redor do mundo apontou diversos problemas socioambientais que antes não eram tratados com a devida atenção e impulsionou rápidas transformações em diversos setores com o objetivo de adaptarem-se a esse novo contexto. Cada vez mais conscientes dos problemas socioambientais gerados pela ação humana, novos movimentos como os de consumo consciente ganham força na expectativa de redução dos impactos ambientais negativos emergentes e, acompanhando este cenário, os investimentos de impacto ganham destaque nos setores financeiros e, nesse sentido, um novo conceito tornou-se protagonista do meio organizacional, o “ESG”.

No Brasil, o conceito de ESG se populariza rapidamente entre as organizações, que comunicam o conceito ao mercado e à sociedade quase sempre associando-o à Sustentabilidade. Desta forma, o presente trabalho realiza uma observação e investigação preliminares sobre o comportamento [e manipulação] do ESG.

2. O CONCEITO DE ESG

ESG (environmental, social e governance) passou a ser globalmente discutido a partir do relatório “Who Cares Wins” de 2004, fruto de uma iniciativa conjunta entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras, nomeada como “UN Global Compact”, que tinha como propósito desenvolver diretrizes e recomendações sobre como melhor integrar as questões ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão de ativos, serviços de corretagem de valores mobiliários e funções de pesquisa associadas. Dentre os objetivos do encontro global, constavam o desenvolvimento de mercados financeiros mais fortes e resilientes, gerar contribuições para o desenvolvimento sustentável, promover a conscientização e compreensão mútua dos envolvidos partes interessadas e discutir alternativa para gerar maior confiança nas instituições financeiras (GLOBAL COMPACT, 2004).

Segundo o relatório, a questão central do novo conceito é a integração das questões ambientais às estratégias voltadas ao mercado financeiro, como define:

“A indústria não havia desenvolvido um entendimento comum sobre as formas de melhorar a integração do meio ambiente, aspectos sociais e de governança (ESG) na gestão de ativos, serviços de corretagem de valores mobiliários e funções de pesquisas relacionadas. Isso se deve em parte à complexidade e diversidade das questões envolvidas” (GLOBAL COMPACT, 2004, p. 1).

Neste sentido, o documento apresenta ainda uma série de questões ambientais, sociais e de governança a serem consideradas na geração de valor para futuros investimentos, estabelecendo uma relação direta entre questões socioambientais e riscos organizacionais, colocando definitivamente as esferas ambiental e social na prerrogativa estratégica, que é finalística no mercado empresarial. O Quadro 1 demonstra a associação entre as questões sociais, ambientais e governança traçada pelo Relatório Global Compact.

Quadro 1: Questões Ambientais, Sociais e de Governança que impactam o valor das organizações e de investimentos

Questões Ambientais	Questões Sociais	Questões de Governança
<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças climáticas e riscos relacionados • A necessidade de reduzir as emissões tóxicas e resíduos • Nova regulamentação ampliando os limites da responsabilidade ambiental no que diz respeito a produtos e serviços • Aumento da pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, transparência e responsabilidade, levando a riscos de reputação se não gerenciado corretamente • Mercados emergentes para serviços ambientais e produtos ecológicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e segurança no local de trabalho • Relações Comunitárias • Questões de direitos humanos na empresa e fornecedores/ instalações dos contratados • Relações com o governo e a comunidade no contexto das operações em países em desenvolvimento • Aumento da pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, transparência e responsabilidade, levando a riscos de reputação se não gerenciado corretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e responsabilidade do conselho • Práticas de contabilidade e divulgação • Estrutura do comitê de auditoria e independência dos auditores • Remuneração executiva • Gestão de questões de corrupção e suborno

Fonte: Global Compact (2004)

A partir da análise destes desafios emergentes, ou seja, que se colocam para além dos desafios tradicionais enfrentados por diferentes indústrias e setores, uma série de recomendações são trazidas no relatório por meio de estudos de casos e da exposição de uma curadoria de iniciativas já realizadas globalmente. Dentre elas, é apontado um conjunto de resultados (*drivers*) que podem ser perseguidos com uma boa gestão das questões ESG, e que podem gerar valor para seus investidores (Quadro 2).

Quadro 2: *Drivers* para uma boa gestão de questões ESG, contribuindo com a criação de valor para o investidor

<i>“Drivers”</i>	Principal Setor com Valor Agregado
Identificação precoce de riscos emergentes, ameaças, falhas de gestão	Riscos Operacionais
Novas oportunidades de negócios	Marketing
Satisfação e fidelidade do cliente	Marketing
Reputação como um empregador atraente	Marketing
Alianças e parcerias com parceiros de negócios e partes interessadas	Marketing
Melhoria da reputação e de marcas	Marketing
Reduzida intervenção regulatória	Governança
Poupança de custos	Financeiro
Acesso ao capital, menor custo de capital	Financeiro
Melhor gestão de riscos, níveis de risco mais baixos	Riscos Operacionais

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em GLOBAL COMPACT (2004).

De modo elaborar diretrizes mais assertivas e práticas para investidores e empresários, na prática, segundo Chen e Scott (2021), o termo ESG compõe então uma “série de padrões (*standards*) para as operações de uma empresa que os investidores socialmente conscientes usam para selecionar os investimentos de impacto potenciais” e “podem ajudar os investidores a evitar empresas que possam representar um risco financeiro maior devido a suas práticas ambientais ou outras” (Ibidem, 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a emergência das crises ambientais e sanitárias vivenciadas nos últimos anos e, considerando ainda o bom desempenho dos investimentos de impacto, principalmente em fundos que utilizam critérios ESG, o conceito rapidamente ganhou força no mercado organizacional de forma global (PAVLOVA e BOYRIE, 2021).

O conceito traz consigo uma contribuição importante, que é a difusão da governança corporativa, expandindo o seu alcance para além de grandes atores empresariais. Assim, compreende-se que a institucionalização do conceito em diferentes esferas e nas atuais proporções, especialmente expressas nas mais recentes práticas de gestão permite entendê-lo como um “fenômeno” organizacional.

Ao analisar o relatório “Who Cares Wins” (GLOBAL COMPACT, 20014) percebe-se que, embora, as questões ambientais e sociais sejam tratadas e tenham relevância como problemas a serem gerenciados, os possíveis ganhos sociais e ambientais não são apontadas como *drivers* de valor para as organizações e seus investidores, evidenciando um possível distanciamento entre a percepção de valor dos ecossistemas equilibrados às organizações, bem como dos resultados sociais de suas ações, por exemplo, na dimensão dos seus resultados.

Neste sentido, é possível destacar a criação do termo ESG como um conceito fundamentalmente voltado ao setor de investimentos, tendo em vista seus resultados esperados (*drivers*), colocando a responsabilidade da gestão das questões ambientais e sociais para as organizações que receberão ou não seus investimentos de acordo com os critérios ESG. No cenário nacional, em muitos casos, o uso do conceito está sendo conduzido como diferencial competitivo para qualquer tipo de empresa e de diferentes portes, aproximando-se de uma prática de “greenwashing”, ou de marketing verde, como afirma Martins (2021).

REFERÊNCIAS

CHEN, J; SCOTT, G. Environmental, Social, and Governance (ESG) Criteria. In: **Investopedia**. 2021. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/e/environmental-social-and-governance-esg-criteria.asp> > Acesso em: 17 Abr 2021.

COMPACT GLOBAL. Who Cares Win: Connecting Financial Markets to a Changing World. 2004. Disponível em: https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc%2FFinancial_markets%2Fwho_cares_who_wins.pdf> Acessado em 27 Jul 2021.

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Editora Vozes: 11^a ed. 2015.

MARTINS, H. C. Competition and ESG practices in emerging markets: Evidence from a difference-in-differences model. In: Finance Research Letters. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1544612321003731> Acesso em: 27 Ago 2021.

PAVLOVA, I; BOYRIE, M. E. ESG, ETFs and the COVID-19 stock market crash of 2020: Did clean funds fare better? In: Finance Research Letters. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S154461232100132X> Acesso em: 27 Ago 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Relatório de Riscos Globais**. 2020. Disponível em:< <https://www.zurich.com.br/-/media/project/zwp/brazil/docs/grr/relatorio-global-de-riscos-2020--sumario-executivo.pdf>> Acesso em 27 Jul 2021.